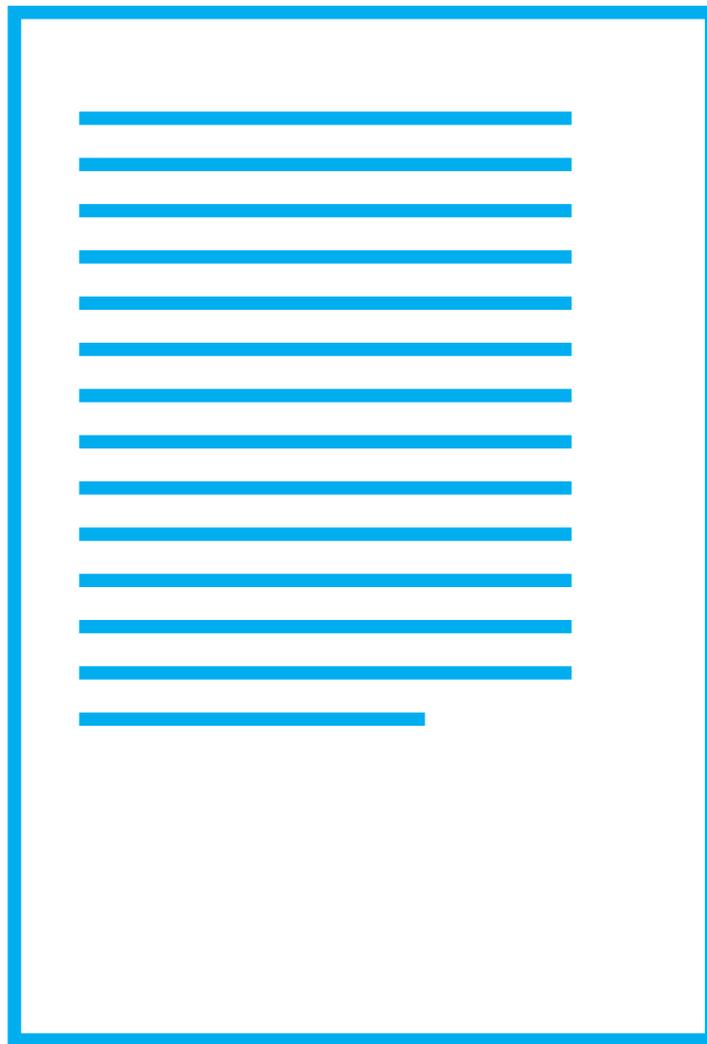


Caderno
de Leituras
n.51

Manifesto

série intempestiva



Editorial
Aline Magalhães Pinto,
Arlandson Oliveira e
Maria Carolina Fenati

**Aline Magalhães Pinto
e Maria Carolina Fenati**

A experiência trágica ameaça os tempos presentes: o cotidiano asfixia, o entorpecimento reacionário instalou-se nas estruturas do poder institucional, o futuro esconde-se.

Testemunhamos a urgência de resistir à avalanche de práticas majoritárias e de abrir brechas por onde o imprevisível possa brotar, e a vida persistir. Testemunhar é criar marcas singulares no corpo/espírito que, destinando-se à partilha, excedem os limites da duração de um evento. “Intempestiva” busca publicar textos inéditos ou de rara circulação que inspirem a tomada de posição na experiência política contemporânea.

Não se trata, todavia, de evocar imperativos ou palavras de ordem. A inspiração não delimita, não determina: é impulso para além do cálculo. A busca não é por políticas da escrita subordinadas a exigências idealistas ou moralizantes (ou a qualquer outra forma que lhe seria imposta do exterior), mas pela escrita que se torna política porque liberta modos diversos, novos e mutáveis de estar em relação (vem daí a sua força de inspiração). Isso significa muitas vezes que o seu gesto é duplo: arrancar, extrair, apagar, desfazer imagens de poder e discursos totalizantes nos quais nos mantemos infelizes e instalados; e, ao mesmo tempo, escutar e criar formas de vida, afirmar a força do pensamento e da imaginação, reinventar modos de tomar posição, de inflamar o impulso de vida. Escavar e semear, gesto cotidiano do cultivo, da cultura. Agir politicamente é também rememorar, cuidar, esperar, interrogar.

Estes textos virão de todos os tempos – como escreveu Hannah Arendt, “uma crise só se torna um desastre quando respondemos a ela com juízos pré-formados, isto é, com preconceitos”. Resistir ao desastre é também arriscar variar o vocabulário político, experimentar a força do imaginário, dar a ver formas de pensamento insuspeitadas. Para responder aos tempos presentes, propomos buscar vozes de qualquer época: ler quem fala agora de algum lugar do mundo e escutar vozes de outras épocas que, atingindo o presente como um raio, são perigosamente atuais. A aposta? Que a linguagem, espaço público sem propriedade, ajude qualquer um a melhor compreender o que está em jogo nas palavras e para além delas. Com ousadia e alegria, almejamos aprender a jogar.



Edições Chão da Feira
Caderno de Leituras — Série Intempestiva
Outubro de 2016

chaodafeira.com

Este Caderno de Leituras foi realizado com recursos da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte.
Fundação Municipal de Cultura. Patrocínio UNA.